

Análise dos Óbitos Infantis em Ermelino Matarazzo

Autores: Costa M.A, Costa K.M, Cunha T.M.B, Dias M.S, Leandrine P.G., Pereira E.R.G, Rodrigues S.F.M, Sapucaia D.L.

Introdução

O território de Ermelino Matarazzo está localizado na região leste do município de São Paulo e conta com uma população de 211.180 habitantes (malha censitária do IBGE/Censo 2010). A expectativa de nascidos vivos - SUS - nesta região em 2012 foi de 1.969 (SINASC). Este Município encontra-se em um momento privilegiado de pactuação triparte para a definição da Política Pública da Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, através do Programa Rede Cegonha (Port. 1459/11) ².

Como visto no Curso de Qualificação de Gestores do SUS, o planejamento anual da gestão deve partir da análise de indicadores de vigilância em saúde observados no território¹, verificamos que o coeficiente de mortalidade Infantil da Região de Ermelino Matarazzo mostrou-se relativamente maior que o do município nos últimos anos, a exceção do ano de 2010. A meta proposta segue diretrizes do COAPS de redução em 5% dos óbitos infantis em relação ao ano anterior.

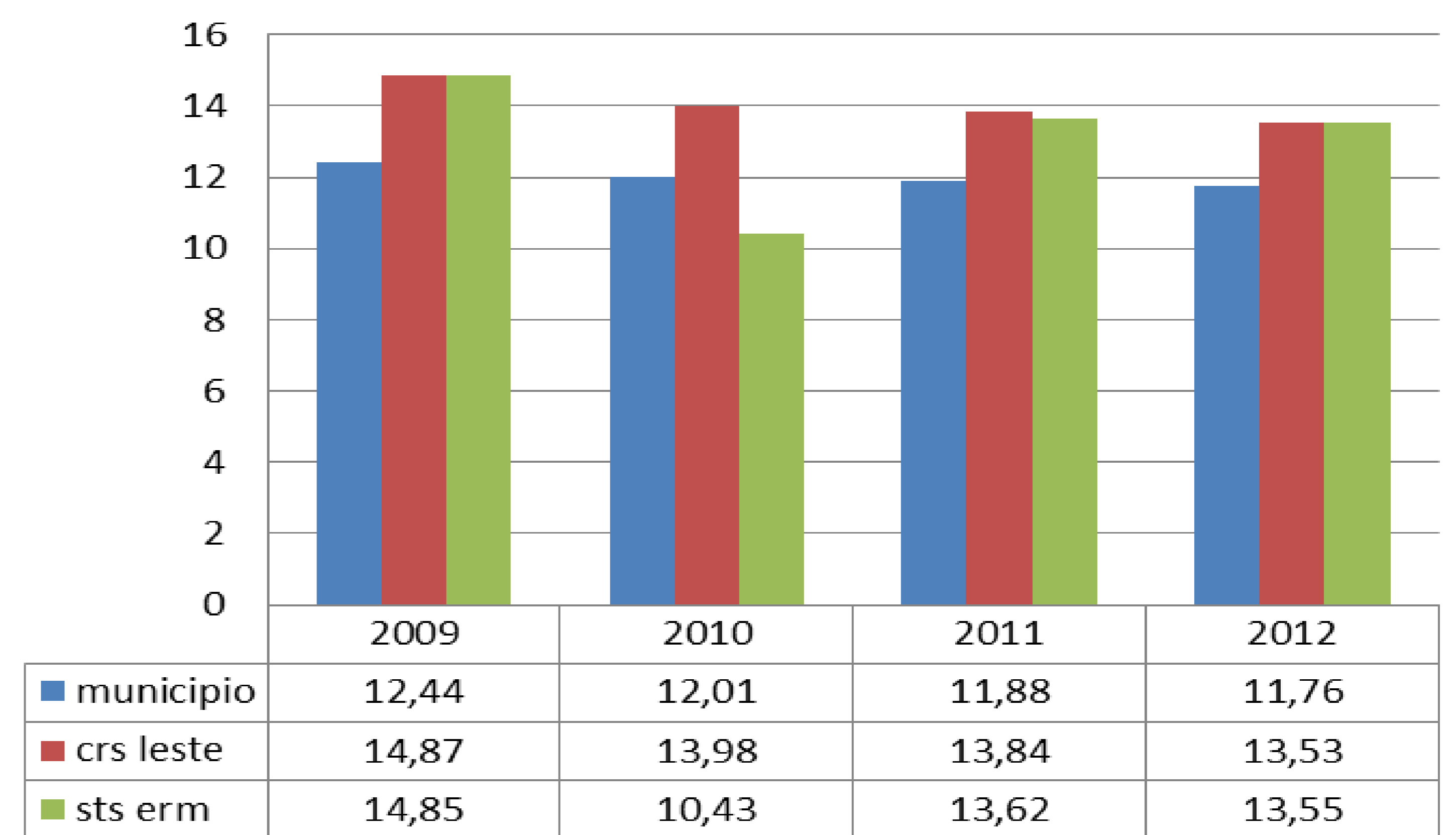
Neste contexto, definiu-se como prioridade no planejamento para esse território em 2013 analisar o banco de óbitos infantis ocorridos em 2012, por microrregiões e, a partir da compreensão dos principais fatores determinantes, propor ações de Prevenção da Mortalidade Infantil.

Desenvolvimento

Analisamos o comportamento dos óbitos infantis por microterritórios, em um processo de cogestão e corresponsabilidade, envolvendo equipes da Supervisão de Saúde, Vigilância em Saúde, Unidades Básicas e Hospitais. Pretendeu-se identificar, dentro do planejamento a necessidade do trabalho intersetorial e o envolvimento de outros segmentos para a ação de prevenção e promoção da saúde¹. Para a análise dos dados utilizamos ferramentas como o SINASC, SIGA, Banco de Dados de RN de Risco e Banco de Dados de óbitos Infantis /SIM. Utilizando estimativa baseada no Censo 2010 de Nascidos Vivos e Óbitos Infantis calculou-se o CMI por UBS.

Os coordenadores de saúde e os representantes dos Mini Comitês de Mortalidade Infantil das Unidades Básicas de Saúde foram envolvidos na análise dos casos de óbitos infantis através de levantamento de prontuários, discussão do caso com a equipe, visitas domiciliares. O objetivo deste estudo foi a compreensão de determinantes comuns aos óbitos para posterior discussão com as equipes de todas as redes de serviços, com vistas a propostas de intervenção no território.

Coeficiente de Mortalidade Infantil nos últimos 4 anos. Município de São Paulo, Coordenadoria de Saúde Leste e Supervisão Técnica de Saúde de Ermelino Matarazzo



Fonte: PRO-AIM / SINASC

Considerações Finais

As discussões realizadas nas Unidades de Saúde apontam o uso de drogas na gestação e a vulnerabilidade social como um aspecto determinante nos casos discutidos. Apontam a necessidade de rever e fortalecer a linha de cuidado na gestação, parto e o acompanhamento da criança até 02 anos, em especial aos recém-nascidos de risco, reavaliando a qualidade da assistência e a humanização do atendimento.

Observamos a necessidade do fortalecimento da Rede de Atenção à gestante e bebê, envolvendo o CAPS- Álcool e outras Drogas em processos de matriciamento e acompanhamento dos casos de mulheres identificadas em uso de substâncias psicoativas e a articulação da Rede Interinstitucional envolvendo Educação, Assistência Social e Conselho Tutelar.

Ressaltamos ainda a importância da atenção integral à saúde da mulher, como verificamos no Curso de Qualificação de Gestores do SUS¹, propondo também ações de promoção e prevenção de saúde ao binômio mãe e filho.

Referências Bibliográficas

1. Manual do Curso: "Qualificação de Gestores do SUS", Fiocruz, cap. 04 -12., Rio de Janeiro, 2011.
2. Endereço eletrônico:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
3. Ferramentas de Gestão: SINASC / SIGA / SIM / CEINFO

APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REALIZAÇÃO:



Coordenação de Gestão
de Pessoas



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE